

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 4



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910071	
CAPÍTULO 2	22
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6101910072	
CAPÍTULO 3	36
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6101910073	
CAPÍTULO 4	40
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910074	
CAPÍTULO 5	52
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
DOI 10.22533/at.ed.6101910075	

CAPÍTULO 6 63

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz
Carine Girardi Manfio
Carla Loureiro Alves Kleinubing
Felipe Klein Genz
Wellington dos Santos Ruis

DOI 10.22533/at.ed.6101910076

CAPÍTULO 7 69

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil
Clésia Maria de Oliveira
Aline Andriolo

DOI 10.22533/at.ed.6101910077

CAPÍTULO 8 82

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita
Maria Carolina Tomás
Kleber Jacques Ferreira de Souza
Leandro Figueira Lessa

DOI 10.22533/at.ed.6101910078

CAPÍTULO 9 93

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira
João Luiz Gasparin

DOI 10.22533/at.ed.6101910079

CAPÍTULO 10 106

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves
Luciane Stallivieri
Rogério da Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.61019100710

CAPÍTULO 11 119

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva
Alexandre Marino Costa
Lilian Wrzesinski Simon
Alexandre Moraes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.61019100711

CAPÍTULO 12	136
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.61019100712	
CAPÍTULO 13	155
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
DOI 10.22533/at.ed.61019100713	
CAPÍTULO 14	166
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.61019100714	
CAPÍTULO 15	183
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
DOI 10.22533/at.ed.61019100715	
CAPÍTULO 16	189
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
DOI 10.22533/at.ed.61019100716	
CAPÍTULO 17	203
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
DOI 10.22533/at.ed.61019100717	
CAPÍTULO 18	211
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.61019100718	

CAPÍTULO 19	217
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
CAPÍTULO 20	235
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
CAPÍTULO 21	251
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
CAPÍTULO 22	271
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
CAPÍTULO 23	284
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
CAPÍTULO 24	294
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
SOBRE O ORGANIZADOR	309

AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA

Fernanda Sprada Lopes

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Curitiba – Paraná

Silvana Mara Bernardi Rizotto

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Curitiba – Paraná

Ivo José Both

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Curitiba - Paraná

RESUMO: as reflexões apresentadas são provenientes de entrevistas qualitativas na área da educação no município de Curitiba, no Estado do Paraná. O objetivo é dialogar e perceber a importância da visão educacional destes formadores. Através de entrevistas com doze profissionais da educação de três instituições, uma escola estadual, uma organização não governamental e uma faculdade particular, constatou-se neste estudo comparativo inicial que a pesquisa desta temática tem nos mostrado um mundo diverso em relação à formação do profissional da educação. Muitos profissionais desenvolvem seu pensar com características próprias, moldando o seu repensar da formação, pautando-se em novas metodologias, onde o saber é construído pelas experiências de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Ferramentas.

Pessoas. Conhecimento. Ensino.

ABSTRACT: The reflections presented from qualitative interviews in the area of education in the city of Curitiba, in the State of Paraná. The objective is to dialogue and realize the importance of the educational vision of these trainers. Thorough interviews with twelve education professionals from three institutions, a state school, a non-governmental organization and a private faculty, it was verified in this initial comparative study that the research of this theme has shown us a diverse world in relation to the training of the professional of the education. Many professionals develop their thinking with their own characteristics, shaping their rethinking of formation, based on new methodologies, where knowledge is built by the experiences of each individual.

KEYWORDS: Formation. Tools. People. Knowledge. Teaching

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo do trabalho exige um profissional que domine não apenas o conteúdo técnico específico da sua atividade, mas que, igualmente, detenha capacidade crítica, autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar

criativamente situações desafiadoras em sua área profissional. Sendo que o processo de mediação de aprendizagem passa pela mudança no processo de ensinagem, sendo necessária a adoção de estratégias de aprendizagem desafiadoras.

Mas, cabe inquirir: como este profissional enfrenta o desafio de desenvolver, aplicar e avaliar situações de aprendizagem? Qual tem sido a aceitação dos alunos frente às mudanças nos processos de ensinagem? Como as mudanças na prática pedagógica se refletem na aprendizagem do aluno?

Possíveis respostas para estas perguntas passam por uma reflexão sobre a atuação do docente no processo educativo; suas crenças e experiências profissionais, a necessidade de realizar o rompimento com práticas pedagógicas fragmentadas, nas quais o aluno é visto como um ser submisso, passivo, sendo o professor o único detentor do conhecimento e responsável por sua transmissão.

Muitos professores não se dão conta da importante dimensão que tem seu papel na vida de seus alunos, e um dos aspectos que quer se ressaltar neste artigo é a importância da formação do professor em pleno século XXI, pois, não há como acontecer uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor e do formador desse professor no processo educativo.

Este artigo se propõe a analisar algumas reflexões em diversos contextos, discutindo os possíveis impactos da formação docente. O tema aborda em perspectiva de entrevista realizada em três instituições distintas de ensino, a instituição “A” é uma escola estadual atende alunos do ensino fundamental II e ensino médio; a instituição “B” é uma Organização Não-Governamental (ONG) atende jovens através da lei 10.097/2000 – Lei de Aprendizagem; a instituição “C” é uma universidade particular com cursos voltados a indústria; as três instituições são sediadas no Município de Curitiba.

2 | REINAMENTO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. A relação professor-aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: o aspecto da assimilação de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção

voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

Na fala dos doze profissionais entrevistados, a relação entre professor e aluno foi destacada a existência de uma linha muito tênue para que ocorra a proximidade do professor a seus alunos. Mas percebemos que nos três ambientes, nenhuns dos profissionais entrevistados apresentaram mais a imagem do professor apenas como um detentor e transmissor de conteúdos e conhecimentos, o que já é uma grata surpresa.

O que evidenciamos na fala da maioria dos entrevistados, é que um outro professor e outra escola são necessários para atender às demandas do século XXI, pois as tarefas encontradas pelo professor hoje em seu ambiente de atuação são bem diferentes das que eram encontradas no passado. Com a difusão da tecnologia o grande desafio do profissional da educação é a aprendizagem. E para que essa aprendizagem ocorra, uma série de mudanças devem ocorrer de forma concomitante.

Para esse professor hoje em sala de aula, o grande desafio (seja no ambiente “A”, “B” ou “C”) não é a aquisição do conhecimento, mas sim fazer com que seus alunos sejam capazes de dar sentido às coisas, que sejam capazes de compreendê-las e contextualizá-las.

Com a chegada das novas tecnologias, o exercício profissional de capacitação modificou-se, deixamos para trás as velhas escolas capacitadoras e dá espaço às novas metodologias de trabalho, mudando assim o conceito dos processos de aprendizagem, onde havia um centralizador do conhecimento e passamos a processos de troca, de multiplicação de conhecimento, não se fala mais em um profissional como formador onipotente, mas sim em mediadores que aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

O profissional que detém o conhecimento da reengenharia, da sustentabilidade e da resiliência, por exemplo, torna-se uma mão de obra sincronizada com o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias e metodologias de trabalho, resultando em maior desenvolvimento das competências para estabelecer as relações interpessoais, desenvolvimento inovador, análise e síntese das situações cotidianas do aprender.

Há quase três décadas Ivor Goodson (1991) já defendia a necessidade de investir na formação multidisciplinar do professor, levando em consideração para suas práticas seus saberes e suas experiências o que levará a formar sua identidade como profissional da educação.

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica (DOMINICÉ, 1990, p. 149-150).

O professor deve assumir como protagonista de sua profissão, segundo Holly & Mc Loughlin, 1989 e Lyons, 1990, não basta mudar o profissional é necessário mudar os contextos que intervêm, isto é, da mesma maneira que a construção não

pode se dissociar do saber, o professor não pode mudar sem a transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento do profissional deve estar ligado necessariamente ao projeto e aos objetivos articulados pela instituição educacional. Estamos diante de um grande dilema educacional, onde se quebrou o paradigma que o professor era o centro do processo educativo e agora entra em uma nova era onde o professor e o aluno constroem o conhecimento juntos. Sabemos que a trajetória educacional é longa e cheia de mudanças, mas é papel do professor proporcionar aos seus discentes um cenário que facilite e promova a aprendizagem significativa, concordo com Rubens Alves “[...] eu gostaria de sugerir que se criasse um novo tipo de professor, um professor que nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar para os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana.” Falamos aqui num ensino que respeite as habilidades, conhecimentos, experiências de cada um, seja ele professor ou aluno.

Segundo Adams (Mertens, 1996, p.69), embora a educação e a formação baseada em competências tenham se originado nos Estados Unidos durante os anos 20 do século passado, ainda nos anos 1950 e 1960 prevalecia, na forma de organização do trabalho, o modelo taylorista-fordista de produção.

Quando começou a ser introduzida, a tecnologia educacional estava fortemente relacionada com uma pedagogia tecnicista. A utilização dos recursos da informática na educação nos anos 1970, do ensino individualizado, baseado em modelos comportamentalistas de aprendizagem, assumiu os conceitos do ensino programado e da máquina de ensinar.

Porém, é extremamente importante lembrar que as tecnologias são um meio e, portanto, não podem nem devem ser o único campo de atuação e pesquisa para a educação. Elas não podem ser vistas exclusivamente como estratégias pedagógicas inovadoras tampouco que sua utilização representa a robotização do sujeito. É preciso lembrar que toda proposta educativa tem uma dimensão técnica, mas nem toda proposta técnica pressupõe um pensamento tecnicista ou técnico instrumental.

As transformações na sociedade, nas relações sociais e no mundo do trabalho, provocadas pela globalização e inovação tecnológica, têm gerado um impacto no mundo da educação, em especial na educação profissional. Em um contexto de quebra de paradigmas, a atuação do sujeito no trabalho está mudando e, desta forma a renovação das estruturas e das práticas pedagógicas.

A presença oportuna da tecnologia em nossa sociedade remete à necessidade de sua presença na escola. Na definição de Lévy (1993), a tecnologia é, assim como a escrita, uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo.

Segundo P5 em sua entrevista “Não existe um só método que tenha dado o mesmo resultado com todos os alunos... A aprendizagem se torna mais eficaz quando o professor conhece a natureza das diferenças entre seus alunos”.

Hoje, a transformação, a mudança, a busca por uma nova Prática docente, é

um fato indiscutível. É a ordem natural do momento em que estamos vivendo. Mas a mudança está atrelada ao passado, ou seja, às experiências vividas pelo homem para, por meio da avaliação crítica, científica e reflexiva, agregar novos valores à vida atual e, conseqüentemente, à futura.

3 | CONCLUSÕES DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Ao se estabelecer uma comparação entre os dados levantados nas entrevistas e os referenciais estudados, pode-se afirmar que por mais divergências que tenham ocorrido nos posicionamentos dos entrevistados, foi possível notar que existe uma preocupação em buscar caminhos cada vez mais eficazes de convivência na escola. É importante considerar que, como em toda a pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a relação professor-aluno vai muito além das questões aqui analisadas, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas mudanças que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar.

Percebemos neste estudo comparativo inicial que a pesquisa desta temática tem nos mostrado um mundo diverso em relação à formação do profissional da educação. Muitos profissionais estão desenvolvendo seu pensar com características próprias, moldando o seu repensar da formação, que até pouco tempo objetivava a transmissão de conteúdo apenas, afim de que os professores atuassem didaticamente em sala de aula. Progressivamente essa prática vem sendo substituída por novas metodologias, onde o saber é pautado pelas experiências de cada indivíduo.

Considerando o pensamento de Gauthier 1998, que enfatiza a dificuldade de trabalhar com modelo de conhecimentos formalizados, já que o trabalho do professor é interativo, traçamos o panorama sobre a formação do profissional da educação, tentamos identificar as nuances dessa formação nas três instituições pesquisadas, através das entrevistas feitas com 12 profissionais, sendo 4 de cada instituição, um diretor, um coordenador pedagógico e dois professores, percebemos e mensuramos como a formação é abordada em diferentes contextos.

Algumas das fontes pesquisadas mostraram carência da formação científica para tal, portanto ficamos sem algumas respostas sobre a formação do profissional, como exemplo, qual o conhecimento base para a formação ideal do profissional da educação?; ou como é constituído o saber da experiência? Mas, podemos observar que toda formação é um projeto de ação pedagógica, pois a formação dentre as instituições pesquisadas mostra-se como transformadora, em que todas abordam a valorização das pessoas como combustível para a inovação e a implantação de novas metodologias, percebe-se que estão a caminhar para um mundo educacional mais próximo do indivíduo, em alguns momentos percebemos um caminhar lento, mas progressivo.

REFERÊNCIAS

DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan.1990.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998

GOODSON, Ivor F. **Sponsoring the Teacher's Voice: Teachers' Lives and Teacher Development**, 1991 (documento inédito).

HOLLY, Mary Louise & McLoughlin, Caven S. (eds.). **Perspectives on Teacher Professional Development**. Lewes: The Falmer Press, 1989.

LÉVY, Pierre. **Educação e cybercultura: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993

MERTENS, Leonard. **Competencia laboral: sistemas, surgimiento y modelos**. Montevideo: Cinterfor, 1996.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-461-0

